

BERÇÁRIO E SUAS MULTIPLAS LINGUAGENS

NURSERY AND ITS MANY LANGUAGES



BRUNA TEZONI DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade [UniSant'Anna 2010](#); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade [Unicid 2015](#); Graduação em Arte Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana – FAEP, 2021 Professora na rede municipal de São Paulo.

RESUMO

O artigo Berçário e suas múltiplas linguagens partiu de uma prática desenvolvida no ano de 2023, onde tive a oportunidade de trabalhar no Berçário I, notei que as vivências vão além do cuidar, que é possível ofertar momentos de descobertas, investigações, explorações, interações, onde os bebês possam conviver, brincar, participar, explorar expressar e conhecer-se. Partindo de uma concepção de que a criança se comunica por meio de múltiplas linguagens que a caracterizam de forma singular, entendemos que as crianças sentem, pensam, agem, formulam hipóteses, atribuem significados à sua própria maneira desde o seu nascimento e constroem cultura, como afirma Antunes (2004, p.9).

Palavras-Chave: Berçário; Espaço; Heurístico; Bebês e Crianças; Protagonistas.

ABSTRACT

The article Nursery and its multiple languages was based on a practice developed in 2023, where I had the opportunity to work in Nursery I. I noticed that experiences go beyond caring, that it is possible to offer moments of discovery, investigation, exploration, interaction, where babies can socialize, play, participate, explore, express and get to know each other. Based on the idea that children communicate through multiple languages that characterize them in a unique way, we understand that children feel, think, act, formulate hypotheses, attribute meanings in their own way from birth and build culture, as stated by Antunes (2004, p.9).

Keywords: Nursery; Space; Heuristic; Babies and Children; Protagonists.

INTRODUÇÃO

Esse artigo partiu das observações feitas no berçário I, onde trabalhei no ano de 2023, o mesmo foi composto por dezesseis bebês com faixa etária de três meses a quinze meses.

Nos dias atuais é possível observar um número cada vez maior de bebês matriculados em Centros de Educação Infantil, principalmente em escolas públicas. Pensando nesse bebê que chega muito novo no CEI precisamos garantir uma acolhida especial, pois estão se adaptando ao mundo externo com pessoas diferentes e recebendo estímulos variados, onde cabe a nós educadoras acolher esses bebês com toda atenção e carinho.

Quando falamos em bebê, falamos sempre de mais alguém, aquele com quem o bebê está, aquele que para ele olha e dele se ocupa, pois é incapaz de sobreviver sozinho. Essa é a realidade da qual devemos partir para pensar na criança em seus primeiros meses e anos de vida: existe sempre um outro do bebê. Seja na família – a mãe, o pai, a avó, a babá; seja no hospital –a enfermeira ou berçarista; seja na creche –a educadora que por ele se responsabiliza. (ORTIZ E CARVALHO, 2012, p. 29).

Nossa incumbência como educadora é pensar nos desenvolvimentos desses bebês pautadas no cuidar e educar, uma vez que são extremamente dependentes de nós, nas primeiras semanas criamos relações afetivas com os bebês nos momentos das trocas, alimentação e estimulação, criando um ambiente acolhedor para que os bebês sintam se pertencentes ao seu novo ambiente de vivência.

As primeiras interpretações que as crianças fazem do mundo acontecem através do contato físico, da observação, dos movimentos, da fala, da comunicação, da convivência com adultos e com outras crianças. Este processo ocorre em vários locais e contextos. Conforme essas crianças crescem, essas interações se diversificam, intensificam e abrem portas para novas descobertas e conhecimentos, é dessa forma que elas assimilam e compreendem o mundo em sua dimensão física, social e cultural.

O berçário é um espaço muito rico que deve suprir todos os requisitos necessários para que os bebês se sintam-se acolhidos e amados.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. 2010 p. 12

Tendo esse pensamento como base passamos a observar os bebês, suas necessidades e interesses, começamos a pensar em vivências significativas para esses bebês ondem pudessem ser protagonistas do seu processo de descobertas e aprendizados.

(...) quanto mais marcado por algum simbolismo sensorial que tranquilize -cheiro, temperatura, texturas -, mais próximo e íntimo se sentirá o bebê. (...) assim, se permite

suportar melhor os momentos de separação, seja essa espacial, temporal ou emocional, para que não se transforme em um desagradável vazio.

(CHOKLER, 2017, P.55)

É de suma importância que nós educadores sejamos pesquisadores e busquemos sempre uma formação continuada a fim de constantemente estarmos inovando nossa prática diária e ofertando aos bebês diversas oportunidades de conhecimentos que contribuam para seu desenvolvimento integral.

O QUE OS BEBÊS FAZEM NO BERÇÁRIO?

No berçário os bebês têm diferentes oportunidades de desenvolvimento entre eles o social, afetivo, cognitivo e emocional. Com base nessa ideia, percebemos que o CEI é um ambiente destinado a aprendizagem e ao desenvolvimento do bebê, além dos momentos de cuidado, higiene e alimentação, devemos ofertar estímulos, brincadeiras, investigações, experimentações, para que os bebês possam experimentar novas possibilidades a fim de ampliar seu repertório, cultural, social e psicomotor.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular – estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês e crianças, ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar, por isso cada atividade será planejada intencionalmente, as professoras prepararam com carinho o espaço e o tempo pensando nas necessidades e nos interesses dos bebês, trazendo sempre situações do cotidiano e que são significativas.

Pensando nisso, no berçário procuramos trazer vivências que garantam essas aprendizagens e que desenvolva o bebê de forma integral, vivências essas que são: propostas com sensações, texturas, luzes, cores, aromas, sabores; brincadeiras de empilhar, construir, rolar, movimentos corporais e simbolização, interação e socialização.

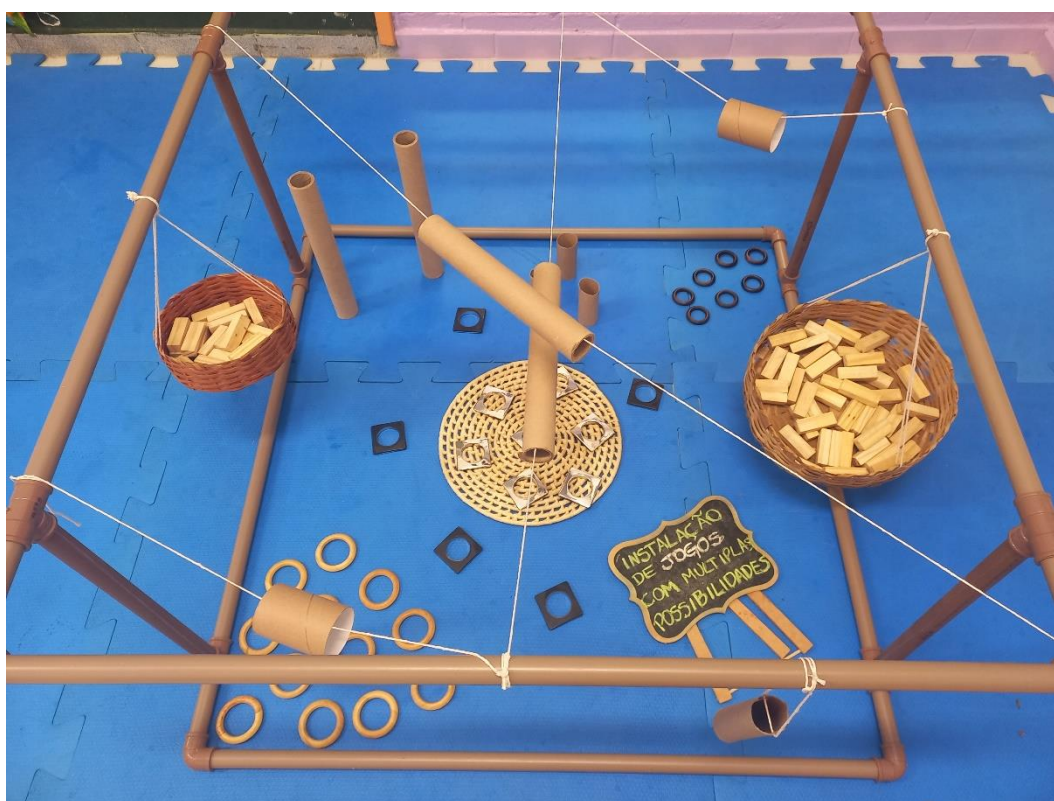
O ESPAÇO DO BERÇÁRIO.

Com o intuito de despertar a curiosidade dos bebês o espaço do berçário foi sempre pensado em atrair a atenção dos bebês, sendo colorido, com mobiles na altura dos bebês, painéis de interação que mudávamos de acordo com os interesses demonstrados pelos bebês, os contextos são organizados e planejados diariamente sempre ofertando diferentes experiências, desafios e descobertas, partindo sempre de um olhar atento as necessidades e interesses dos bebês

Planejar é uma das prioridades do trabalho do professor e deve ser visto como uma oportunidade de autoria criativa do próprio trabalho. O planejamento é um instrumento do professor desenvolvido por ele mesmo para seu próprio uso.

(OLIVEIRA et al, 2012, p. 390).

Quando o espaço interno e externo é planejado para as aprendizagens dos bebês faz total a diferença no processo de descobertas e interesses, sendo um espaço acolhedor e cuidadosamente pensado em atender as necessidades, favorecendo a aprendizagens, as conquistas, socialização e interação enquanto brincam. As vivências foram propostas em diferentes espaços, parque, solário, refeitório, tanque de areia e ateliê; onde pudessem sentir diferentes texturas de pisos (grama, borracha e piso frio), temperaturas (quente e frio) e tempo (ensolarado, nublado e chuvosos). Experiências essas que enriquecem e ampliam o repertório de descobertas dos bebês.



Fonte: Tezoni, Bruna. Instalação de jogos 07 ago. 2023

MUSICALIZAÇÃO NO BERÇÁRIO

É possível começar a introdução da música na vida da criança desde a primeira infância, o que traz benefícios para o crescimento dos pequenos. Além de promover a criatividade, a noção rítmica e a coordenação motora, a música desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças.

A música faz parte da vida cotidiana das pessoas desde o nascimento em diferentes culturas e sociedades. “Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A

linguagem musical faz-se presente no Brasil, em suas diversas classes sociais também nas diferentes manifestações religiosas” (GODOI, 2011, p. 07)

Silva e Lopes (2020) no artigo A música como instrumento pedagógico no processo de ensino – aprendizagem afirmam que a música é capaz de abrir novas janelas para o conhecimento, dessa forma, uma aprendizagem interativa e significativa. Assim, a música na educação infantil pode ser “criadora e facilitadora de diversas atividades na área do conhecimento. É um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. É também um meio de expressão de ideias e sentimentos” (SIQUEIRA; BONFIM, 2017, p.5).

De acordo com as Diretrizes curriculares para a educação infantil, 2010. P. 25. Devemos garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Pensando nessa garantia uma vez por semana ofertamos às bebês oportunidades de manusearem diferentes instrumentos e asseguramos que tenham contato com diferentes ritmos musicais, além de cantigas de roda. Percebemos um grande interesse dos bebês quando utilizamos objetos, fitas de cetim, bambolês, tecidos, gestos e movimentos, observamos o quanto esses momentos são encantadores para os bebês.



Fonte: Tezoni, Bruna. Os sons da África 25 out. 2023

O BRINCAR HEURÍSTICO

O Brincar heurístico é uma abordagem criada pela educadora Elinor Goldschmied e juntamente com Sonia Jackson escrevem o livro educação de 0 a 3 anos o atendimento em creche, que vai trazendo toda a teoria e pesquisa do brincar exploratório e seu importante papel no desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas e bem pequenas.

Heurístico vem da palavra “eureka” que significa descoberta, para a pesquisadora quando proporcionamos a criança experimentar, explorar e experimentar, sem intervenções do adulto, ela faz suas próprias descobertas.

“Quanto melhor for a qualidade de oportunidades para brincar oferecidas às crianças, mais prazerosas serão suas experiências, tanto para ela como para os adultos”

(GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p .25).

Dentro dessa proposta ofertamos aos bebês o cesto dos tesouros, preparamos cestos com diferentes materiais: objetos de madeira, fita métrica, pedras, esponjas, lixa, folhas, pinhas e tecidos. Percebemos que quando ofertados essas matérias os bebês se concentram, observam e atribui diferentes significados aos objetos.



Fonte: Tezoni, Bruna. Cesto dos tesouros 18 maio 2023

As bandejas de experimentação também são grandes aliadas a esse processo de descoberta, para essa vivência ofertamos sempre uma novidade, com grãos, aromas, texturas, água e com objetos, fazemos uso de diferentes objetos para auxiliar nesse processo de investigação são eles: colheres, funis, peneiras, colher de pau, forma de gelo, medidores etc. O bebê quando brinca, experimenta, investiga, explora, cria expressa, compreende o mundo que as cerca, entrega-se a um universo de descobertas e imaginação.



Fonte: Tezoni, Bruna. Bandejas de experimentação 14 mar. 2023

Por fim, a ênfase no ato de brincar destaca a importância da criança explorar, investigar, criar e inventar livremente, sem a constante intervenção do adulto, que assume o papel de mediador ao ouvir atentamente e observar de forma sensível as descobertas da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo foi escrito com base nas vivências ofertadas aos bebês no ano de 2023, percebemos que a musicalização, o brincar heurístico, e o brincar livre foram de suma importância para os desenvolvimentos dos bebês, que a todo tempo demonstraram curiosidade em descobrir e atribuir diferentes significados para o brincar. Nesse ano descobrimos que são inúmeras as potências e capacidades dos bebês, perante as vivências ofertadas demonstrando entusiasmo e euforia diante das propostas, que foram bem significativas para nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Base Nacional comum curricular BNCC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso 15 abr. 2024.

CHOCKER, Myrtha Hebe. La aventura dialógica de la infancia. Buenos Aires: Cinco, 2017.

GODOI, Luís Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto alegre: Artmed,2006.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso 06 abr. 2024

SILVA, Vanilada; Cícera, Alves, LOPES. A música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.14, N. 52, p. 606-620, out, 2020.